

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Ano  
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
FORMAÇÃO DOCENTE**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-80-6  
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

*Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno .... 6*

### **CAPÍTULO II**

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis .....16*

### **CAPÍTULO III**

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

*Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira .....22*

### **CAPÍTULO IV**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

*Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti .....34*

### **CAPÍTULO V**

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho .....44*

### **CAPÍTULO VI**

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

*Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza .....55*

### **CAPÍTULO VII**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

*Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales .....67*

## **CAPÍTULO VIII**

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

*Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza* .....85

## **CAPÍTULO IX**

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

*Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira*.....99

## **CAPÍTULO X**

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

*Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva*..... 109

## **CAPÍTULO XI**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

*Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos*..... 122

## **CAPÍTULO XII**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos*..... 137

## **CAPÍTULO XIII**

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

*Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem*..... 144

## **CAPÍTULO XIV**

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

*Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira* ..... 157

## **CAPÍTULO XV**

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

*Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar* ..... 167

## **CAPÍTULO XVI**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

*Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza*..... 180

## **CAPÍTULO XVII**

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES  
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini*..... 192

## **CAPÍTULO XIII**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -  
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto  
Faustino da Costa*..... 204

**Sobre os autores**.....217

## **CAPÍTULO X**

### **BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE**

---

**Joseilma Ramalho Celestino  
Maria de Fátima Morais de Souza  
Sílvio César Lopes da Silva**

## BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

**Joseilma Ramalho Celestino**

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal.

**Maria de Fátima Morais de Souza**

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal.

**Sílvio César Lopes da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN-PPGED

Natal – Rio Grande Do Norte

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo pensar e refletir algumas questões que perpassam o sistema educacional: a formação de professores, o modelo de escola e as mídias e tecnologias na sala de aula. O tema central de nossas questões é a formação de professores, uma vez que a mesma tende a preparar os sujeitos para situações e sujeitos que diferem da realidade da sala de aula, ou seja, as questões subjetivas da prática docente e os modelos de escola e alunos, na maioria das vezes, não são abordados. Seguindo um raciocínio lógico e metodológico, algumas questões motivaram nossa pesquisa bibliográfica e a revisão da literária, as quais permearam todo o nosso trabalho, dentre elas: até que ponto, o professor está preparado para interagir proficuamente na sala de aula? O modelo de escola que temos, favorece ou não o aluno a aprendizagem? Observa-se que o modelo de escola que temos é engessado, pautado no tradicionalismo o qual predomina a disciplina, o controle e o currículo, tal contexto dificulta ações pontuais que despertam o aluno a buscar respostas a seus questionamentos, ao mesmo tempo motive o aluno a participar mais ativamente das práticas desenvolvidas na sala de aula. Nesse processo, o professor acaba assumindo a responsabilidade de todo um problema complexo, o fracasso escolar, que perpassa todas as fases da educação brasileira. Como proposta atual, cremos ser de suma importância o uso das tecnologias midiáticas na sala de aula, intermediando conhecimento e formação. Para tanto, é preciso um olhar crítico quanto a seu uso e adaptação, para que as mesmas não sejam apenas mero repetidores de práticas arcaicas e tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Escola. Sala de aula. Aluno. Tecnologias

### INTRODUÇÃO

Estamos passando por sérias transformações sociais, as quais estão afetando diretamente o modelo educacional e as formas de se entender e conceber a educação. E o modelo educacional brasileiro não fica de fora, pois, diversos debates sobre as propostas curriculares, o processo ensino aprendizagem, a permanência do aluno em sala de aula, tem desencadeado discussões sobre a qualidade da formação dos professores e por conseguinte suas respectivas práticas.



Destaca-se dessa forma, que a realidade educacional brasileira é muito complexa, tendo em vista os sujeitos nela inseridos, as políticas públicas educacionais, e o mais importante, o modelo educacional e escola que está pautado na tradição e engessado com práticas arcaicas, além do interesse dos governantes em atender as necessidades da educação via paliativos, que apenas camufla a realidade.

Tais pressupostos nos levam a perceber que é preciso o envolvimento dos sujeitos nesse processo, para que respostas plausíveis sejam dadas a situação, ao passo que professor e aluno mantenham um diálogo constante em favor da educação, das tecnologias e do contexto educacional. Para tanto, as tecnologias são de suma importância, já que traz para sala de aula um novo olhar e sentido para as práticas nela desenvolvidas, uma vez que as mesmas envolvem o contexto do aluno e suas vivências de mundo. Essa troca de experiências é de suma importância para que o trabalho desenvolvido na sala de aula seja significativo e ganhe respaldo na vida do aluno.

## **DESAFIOS ATUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Diante das questões sociais que emergiram das relações estabelecidas entre os sujeitos nas últimas décadas, o processo ensino aprendizagem veio ganhando novos entendimentos e ações frente a essa realidade. As grandes mudanças almejadas para a sociedade têm dado lugar a utopias mais modestas e próximas a realidade dos sujeitos, uma vez que, se não é possível mudar a escola enquanto sistema ou enquanto espaço engessado, talvez algo possa ser feito em relação a unidades menores e menos complexas como a formação do professor. Se é impossível mudar a sociedade, ou o todo, uma parte desta, ou inserido nela, talvez seja mais fácil. Neste caso, a sala de aula seja mais viável e, nesse ponto, a formação docente volta ao centro da discussão e torna-se assunto presente nas mais diversas situações e contextos, tendo em vista a valorização do mesmos, e mais, enquanto sujeitos inseridos na realidade social e formadores de mentes pensantes e seres de ação.

Não como negar que vivemos um momento muito ímpar e sem precedentes, a sociedade contemporânea, esta tem nos revelado grandes transformações individuais e sociais, as quais refletem nas relações dos sujeitos com os seus pares e o seu entorno. A competitividade, o individualismo e o isolamento ditam os comportamentos a ser seguidos. Em alguns casos não sabemos o que somos, já que assumimos identidades múltiplas, e não temos mais o controle de nossas ações, uma vez que estas são ditadas e pautadas na virtualidade e na adequação dos sujeitos ao momento e ao espaço. A crise identitária a qual passamos é constante, já não sabemos mais o quê e nem quem somos, os relacionamentos são virtuais, distantes e frios, as relações de poder e conquistas ditam as regras de um jogo o qual não se sabe jogar nem o que ganhar quando se joga, uma vez que despreparados para o embate, perdemos o controle da situação e nos perdemos em

meio a todas essas regras, procurando dar respostas plausíveis, a situações pontuais. E com todas as relações se transformando, nos tornamos seres líquidos ao tentar responder a tudo e a todos. (BAUMAN, 2007).

Não como esquecer desse contexto a figura do professor, sua formação acadêmica e sua prática de sala de aula, que frente às mudanças sociais e contemporâneas, tem buscado respostas para não ficar fora deste processo, atualizando-se constantemente para dar respostas significativas e convincentes ao mercado de trabalho. Para tanto, se faz necessário entender e interpretar a formação de professores neste contexto, já que o mesmo tem exigido profissionais mais qualificados e atualizados, respondendo as necessidades do seu tempo e a demanda social que vai surgindo. Daí a necessidade de desvendar, no atual contexto os vários sentidos da formação e as demandas da escola hoje em dia (UNESCO, 2004).

Neste caso, observa-se que:

Os desafios na área de formação dos professores são muitos. Os processos formativos não e dão no abstrato, porque estão destinados a profissionais que, como os demais trabalhadores, têm tido suas condições concretas de existência acentuadamente deterioradas. Assim, é nessa realidade social que a formação se desenvolve e é na sua complexidade e nas suas contradições que atuam as escolas. (UNESCO, 2004, p. 36)

Para tanto, cabe ressaltar que por mais que a formação seja pautada no modelo acadêmico, as vezes engessado com currículos sistemáticos, observa-se que a realidade da sala de aula é dinâmica e heterogênea, e muitas das facetas criadas para driblar as dificuldades do fazer do professor, são adquiridas com a prática diária e não na academia. Se por um lado, a sala de aula exige maior preparação dos professores, o modelo de escola que foi sendo configurado nos últimos anos, continua a perpetuar-se sem proporcionar aos sujeitos condições de inovar e sair do tradicional, ou seja, o modelo de escola a qual temos não tem respondido as necessidades de nossos alunos e a academia não tem preparado os professores para que estes enfrentem com mais proficiência os desafios do cotidiano escolar. Daí é preciso ter em mente a dinamicidade da sala de aula, uma vez que a atividade docente é sistemática e científica, na medida em que toma objetivamente (o conhecer) o seu objeto (o ensinar e o aprender) e é intencional, não casuística (PIMENTA, 2012, p.95).

Dessa forma, cremos que o saber dos professores, está relacionado com suas escolhas e identidades, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, além das relações com os alunos em sala de aula e toda a comunidade escolar. Ou seja, o trabalho do professor é sempre em parceria, não deve ser algo isolado. Assim, concordamos com Tardif (2002), quando este afirma-nos que a profissão docente é perpassada pelos saberes, os quais o constroem e caracterizam a práxis dos mesmos como tal, uma vez que é estes envolvem os saberes da formação profissional, destacando-se as ciências da educação e da ideologia pedagógica, os saberes disciplinares, aqueles que regem a ordem, os saberes

curriculares, os que estão ligados ao conteúdo e as metas, aqueles saberes que partem das experienciais dos sujeitos, uma vez que este surge da prática e são validados pelo professor e perpassam o seu fazer diário.

Tais reflexões nos levam a conclusão que durante longas décadas e, em especial, na atualidade, a formação docente tem ocupado boa parte das discussões sobre a educação. Uma vez que, o professor mais qualificado, tende a criar meios que facilitem a sua ação na sala de aula, e por conseguinte, se sobressair aos desafios da mesma. Porém, mesmo diante de tantos debates, é preciso envolver a todos nesse processo, dos pais a comunidade escolar, da academia as formações em geral, pois, constata-se que a escola não é o único instrumento a produzir uma revolução na sociedade, uma vez que outros meios ou veículos, tendem a ajudar os sujeitos a pensar a sociedade e neste atuar, é o caso por exemplo, da internet e das redes sociais que com seu poder de sedução e atratividade tem atingido as mais diversas classes sociais e dado oportunidades até então nunca vistas, proporcionando a seus usuários posicionar-se acerca de determinadas situações e em certos contextos.

Sobre essa questão Silva (2017) afirma que que:

Por maiores que sejam os problemas enfrentados ao longo das últimas décadas em relação ao sistema educacional e, por conseguinte a sua qualidade, acreditamos ser necessário investimentos significativos na formação do professor e na identidade profissional do mesmo. E quando pensamos em formação, pensamos no sujeito como um todo, já que ele interage com o meio, sente pensa e atua. Ou seja, mais que teorias, é preciso preparar o professor para enfrentar problemas reais de pessoas comuns. (SILVA, 2017, p. 2. *on line*)

Ou seja, como o autor afirma, os problemas são reais, dia a necessidade de se preparar sujeitos reais para questões atuais e concretas. Assim, para que a formação dos professores aconteça efetivamente, é preciso ter a mesma na pauta das ações, e que esta não seja vista apenas como paliativo ou reciclagem. É preciso ir além do que se é oferecido e pensado acerca da formação dos professores, e buscar soluções práticas para contextos dinâmicos. E diante de tantas barreiras atreladas a escola e suas formas engessadas de conceber a educação pouco pode ser feito para ocorrer mudanças substanciais e imediatas neste ambiente, porém, ao menos a formação docente qualificada e preparada poderá alterar determinados quadros do atual cenário educacional brasileiro e mudanças significativas passam a acontecer.

## O COTIDIANO ESCOLAR E AS QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Muito vem se debatendo nos últimos anos, se o modelo de escola que temos responde as necessidades atuais dos alunos, ao mesmo tempo que se questiona a formação de professores para atuar nesse sistema. Porém, para se entender esse processo é preciso fazer um recorte histórico e situar nossa reflexão.

Na década de 1960, um grande debate entra na pauta das discussões e envolve toda sociedade, o acesso das camadas pobres à escola pública e a ampliação da oferta de vagas para todos os que a procurasse. Pensa-se na inclusão de todos e na acessibilidade ao espaço físico, e esquece-se da qualidade do que se oferece, pois, os que chegam à escola, sabe o que farão nesta? A escola está adaptada a realidade do grupo social que a busca? Não refletir estas e outras questões que passam a surgir, é colocar os sujeitos de fora do debate e pensar apenas um lado do problema, tendo em vista que muitos problemas foram surgindo, dentre os quais a precariedade das condições físicas, a identificação e adequação do público ao que se é ofertado, a participação efetiva da sociedade e a inclusão dos sujeitos, de fato, nesse processo, tendo em vista suas reais necessidades. Não sendo pensada tais questões e estando na pauta das discussões, a sociedade se deparou com um enorme problema, o qual tem de conviver até os dias atuais, este é o fracasso escolar, que como um vírus, invisível e silencioso, está presente nas salas de aulas brasileira, desde a educação básica à universidade.

Não é nosso propósito refletir sobre o fracasso escolar e seus problemas, mas ter em mente que o modelo de escola que temos, favorece a sua propagação, tendo em vista que desde seu bojo, este acompanha silenciosamente as políticas públicas educacionais.<sup>7</sup>

Assim, concordamos com Soares (1987) quando a mesma afirma-nos que: O discurso em favor de uma educação popular é antigo, uma vez que ele procedeu à proclamação da república. E uma vez que o ensino era oferecido para o povo era precário e vergonhoso, Rui Barbosa já apresentava na época uma proposta de multiplicação de escolas e de melhoria na qualidade de ensino. Ela chega à conclusão que, até hoje, diagnósticos, denúncias e propostas de uma educação popular está sempre presente no discurso político sobre educação no país. E por ser um discurso, a inspiração do mesmo é em ideais democrático-liberais, onde o objetivo é a igualdade social e a democratização do ensino é instrumento da conquista desse objetivo. (SOARES, 1987, p.8)

Enquanto discurso, este se propaga ao longo dos anos, e chega até os dias atuais, porém, o que se observa é que não passam de meras falácias ideológicas, já que a boa educação e de qualidade não necessita de palavras, mas sim de ações enérgicas, coisas que os governos brasileiros tende a esquecer.

---

<sup>7</sup> Por mais que tenhamos ideias claras em relação ao fracasso escolas, além de identificarmos algumas situações pontuais que apontam a uma definição do mesmo, não é fácil defini-lo, uma vez que o mesmo ao longo da história vai sendo produzido, reproduzido e se perpetuando no sistema educacional brasileiro, e como um câncer, se ramifica em todas as etapas da formação dos sujeitos, desde a educação básica ao ensino superior. E enquanto fenômeno, este não é natural, mas sim, resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a assimilação do aprendizado por parte dos alunos, os modelos de ensino e de avaliação, a forma como é conduzida a sala de aula, o acompanhamento direcionado de alunos e pais, além do contexto escolar e familiar dentre outros. Dessa forma, destacam-se questões como evasão, abandono, reprovação, déficit de atenção, o modelo cultural da escola que ao longo das últimas décadas veio se perpetuando, além de questões subjetivas atreladas as particularidades dos sujeitos envolvidos nesse processo. In: PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

Sobre o mesmo assim, a democratização da escola pública brasileira, Esteban (2007) assinala-nos que:

As reflexões sobre a escola pública no Brasil passam necessariamente por suas articulações com as classes populares e com a dinâmica de produção do fracasso escolar. O reconhecimento da escolarização como um direito faz-se acompanhar de políticas públicas que visam à expansão de vagas, no sentido de garantir a presença de todas as crianças na escola, de fomentar a educação de jovens e adultos e de ampliar o acesso aos ensinos médio e superior. Os procedimentos implementados dirigem-se especialmente aos sujeitos das classes populares, uma vez que são eles que constituem fundamentalmente a escola pública e vêm sendo historicamente excluídos da educação escolar. (ESTEBAN, 2007, p. 10)

Esse modelo, que tem por pressuposto em seu bojo a inclusão, acaba excluído, já que muitos dos que nele se encontram, não conseguem ubicar-se e fazer parte do processo. Daí concordarmos com a autora quando esta afirma-nos que os processos instituídos tem por objetivo a ampliação do acesso à escola e por conseguinte a permanência neste, porém, a realidade revela-nos que o tempo de permanência e de identidade do aluno com o ambiente escolar é mínimo já que ao ir à escola, neta não fica, e quando fica não se adéqua ao processo de escolarização. Não se sente parte do processo.

Portanto, o acesso à escola, não é apenas ao espaço físico, mais sim, ao saber. Assim, mesmo que a incorporação dos sujeitos à escola envolva as mais diversas classes sociais, até então dela excluídos, se apresenta como meio de dar favorecer aos sujeitos o conhecimento e a partir deste sair da condição subumana, a que se encontra e passa a ser sujeitos pensantes. Porém, até que ponto o governo está interessado em manter o povo informado e transformá-los para que aja ativamente na sociedade? Quais são os reais interesses dos sujeitos em está na escola e nesta permanecer? Mesmos sem dar-se conta, percebe-se que o grande acesso que as classes populares foram tendo nas últimas décadas, é a consciência política, a qual os faz cidadãos ativo no processo democrático. E mesmo sendo considerados, números estatísticos, eles revelam a necessidade de investimentos e melhorias para a escola.

É preciso ressaltar que nesta prática, o processo de escolarização proposto para as massas, tem em seu contexto fortes vínculos com os processos de subordinação social, autoritarismo, o controle, coerção, distância, e o não-reconhecimento das qualidades do outro, uma vez que os sujeitos não são tidos enquanto seres, mas sim, enquanto números, o contato com os sujeitos é frio, e numericamente falando, este faz ou não, parte do sistema. Tais práticas são incompatíveis com o diálogo e a proposta até então disseminada, a democratização e o acesso ao ensino.

Mosé (2013) em uma reflexão bastante pertinente acerca da escola na contemporaneidade e seus desafios, chama-nos a atenção para o seguinte fato:

A escola foi e ainda é, em nossas vidas, um dos primeiros momentos em que o mecanismo de exclusão é aplicado. Primeiro porque a escola é uma instituição isolada da comunidade, da cidade. Segundo porque o sistema de

reprovação é um dos primeiros processos de exclusão que atinge as crianças, com enorme prejuízo para seu desenvolvimento: a escola não se responsabiliza pelo desempenho insuficiente do aluno; ao contrário, quando reprova transfere para o aluno todo o fracasso escolar. (MOSÉ, 2013, p.44)

Mais adiante a mesma autora ressalta que:

A exclusão do saber, do conhecimento, é a raiz de toda exclusão. É especialmente em função disso que precisamos de uma nova escola. Precisamos, na verdade, nos recusar a ser o que somos e repensar o tipo de individualidade que nos foi imposto durante tantos séculos, a subjetividade do sim ou do não, do certo e do errado, do bonito e do feio. E promover novas formas de lidar com a vida. (MOSÉ, 2013, p. 45)

Não é nosso propósito afirmar que o modelo de escola que temos não serve para nossos alunos, pelo contrário, temos consciência de seu papel sócio transformador junto àqueles que desta necessitam, porém, ressaltamos que a configuração que temos vem se perpetuando a um longo tempo, e já não responde mais as necessidades dos alunos na contemporaneidade. Esse modelo de trazer para a sala de aula as coisas prontas, seguindo roteiros e traçando objetivos os quais destoam da realidade, já não cabe mais no ambiente escolar de hoje em dia.

Vale ressaltar que a escola, exerce um papel super importante na sociedade, formar os sujeitos em seres pensantes e históricos, situados no tempo e no espaço, e para tanto, é necessário um ambiente social que possibilite a construção e a socialização do conhecimento em conjunto. Para que este seja um conhecimento vivo e se caracteriza como processo em construção, ou seja, inacabado.

Dessa forma, a educação, como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos e os sujeitos nestes inseridos, seja na família, na escola ou em outras esferas da vida social, se caracteriza como campo social de disputa hegemônica, disputa essa que se dá na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos, e na escola estes são mais explícitos, já que ela é o espaço das disputas, dos interesses e da ideologia e do sistema dominante.

É preciso uma escola dinâmica, participativa a qual os alunos sejam desafiados a pensar e a resolver os problemas que vão surgindo em seu cotidiano, em seus mundos. Uma escola que incite questionamentos motive a buscar e resolver os problemas. Que seja participativa quanto à efetivação do conhecimento e a busca do mesmo.

## **PARECERIAS NECESSÁRIA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NESSE NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL**

Estamos num momento crucial de nossa história. Informações acontecem e se renovam a cada minuto. A comunicação já não é mais concebida como algo passivo, em que os sujeitos aceitam sem questionar e propagam a mesma sem se

posicionar acerca do pensam e sentem. A sociedade vive uma nova era, a qual tende a somar com o conhecimento e, por conseguinte, com o próprio ser humano. Assim, surgem novos sujeitos, novos homens, autônomos, motivados a aprender um pouco mais, curiosos com o que se busca, motivados a buscar respostas sem contentar-se com as que são oferecidas espontaneamente pelo senso comum.

Olhando por esse prisma, voltamos nosso olhar para a realidade educacional e as práticas da sala de aula. Até que ponto o uso das tecnologias vem sendo prioridade na sala de aula e como os professores trabalham essa realidade frente às necessidades de adaptação do conteúdo ao currículo? As escolas e os professores estão preparados a usar as tecnologias como parceiras, auxiliando o processo ensino aprendizagem dos alunos em suas aulas?

Muito são os questionamentos, quando o assunto é tecnologias sala de aula, uma vez que seu uso, na maioria das vezes é limitado, e quando se pensar em fazer algo diferente, este é tomado apenas para substituir as velhas formas de se ensinar, é o caso por exemplo, do data show, que serve para substituir o quadro negro e o giz, porém, o aluno continua a copiar da imagem projetada na tela.

Acesso à internet, conta nas redes sociais e uso das tecnologias, os alunos têm, e isso é perceptível quando os jovens chegam a escola. Estes portam celulares, tablets, notebooks etc.,. Tais mídias fazem parte do cotidiano destes sujeitos, chegando até a ser extensão de si, caracterizando-os por cor, sons, capaz e códigos. Não dá para fugir desta realidade e pensar que nada, acontece na sociedade, as tecnologias ai estão e a cada dia tendem a mudar as relações e comportamentos humanos.

Frente a tudo isso, concordamos com Gabriel (2013) quando nos afirma que:

Inquestionavelmente estamos vivendo uma nova revolução, a Revolução Digital, que está nos levando a uma nova era: a Era Digital. Os impactos das tecnologias digitais em nossa vida são sem precedentes na história da humanidade, pois, diferentemente de qualquer outra revolução tecnológica do passado, a atual tem causado uma modificação acentuada da velocidade da informação e desenvolvimento tecnológico, acelerando em um ritmo vertiginoso o ambiente em que vivemos. Essa aceleração tem causado efeitos profundos na sociedade e na educação, e está nos levando para Era do crescimento exponencial. (GABRIEL, 2013, p.03)

Anda segue afirmando que:

Toda tecnologia introduzida no ambiente nos afeta e modifica, e pode também ampliar as nossas capacidades cognitivas, no caso das tecnologias intelectuais. Somando-se a isso a proliferação tecnológica em que vivemos hoje e o ritmo vertiginoso em que isso ocorre, podemos afirmar que as transformações humanas nunca aconteceram em um ritmo tão intenso e acelerado. (GABRIEL, 2013, p.11)

A partir das reflexões da autora, percebe-se que estamos vivendo uma revolução sem precedentes - A revolução Digital, seus impactos no comportamento humano são visíveis, pois modificou consideravelmente as formas

de comunicação e informação e tem mudado os comportamentos sociais dos indivíduos. Hoje somos considerados seres digitais. E a juventude deste século, são considerados os nascidos na era digital (PALFREY, 2011)

Mesmo com tantas mudanças, a escola parece distante de toda essa realidade, é como se esse ambiente fosse blindado contra qualquer forma externa que venha modificar suas bases e estruturas. É preciso ter em mente que a juventude que hoje vai e está na escola, já nasceu na sociedade da informação, tem contatos com as redes sociais, são donos de suas ações..

Concordamos com Mosé (2013) ao assinalar que:

A tecnologia nos permitiu reproduzir essa rede de conceitos, de imagens, não apenas nos ligando a nós mesmos, como faz nossa consciência, mas ligando todos a todos. De modo que, hoje, ninguém mais é dono dessa rede, com seus agenciamentos múltiplos, seus, acordos inusitados, nem sempre éticos ou sustentáveis, mas sempre abertos à participação, à interferência. (MOSE, 2013, p.26)

Tomando por pressuposto tal afirmação da autora, percebe-se que esse é o grande atrativo da juventude ao usar as tecnologias e as redes sociais, uma vez que nesta os mesmos detêm o controle do que quer e busca, diferentemente na escola, já que são controlados o tempo todo.

Sobre essa questão Silva (2014) nos faz refletir sobre as tecnologias na sala de aula e as redes sociais como ambientes de aprendizagem e uma nova ferramenta a serviço do professor, o mesmo afirma que:

É preciso ampliar as práticas tradicionais de se ensinar, incentivando a participação do aluno e com esta o uso das tecnologias na sala de aula e considerando que mudanças são necessárias e urgentes nesse processo (...) Por isso ser de suma importância que tais discussões aconteçam gradativamente nos espaços da escola para que o medo de se trabalhar com o novo seja superado, e a partir daí o ato de lecionar se torne mais humano e próximo das necessidades dos educandos. (SILVA, 2014, p.85)

Temos hoje uma juventude curiosa, que a tudo e a todos questiona, e se esse pressuposto não for levado em conta, não teremos o aluno como amigos, mais sim, inimigos, já que ao se deparar com modelos sólidos e práticas tradicionais o aluno nunca olhará para nossa ação como algo motivador, pelo contrário, não encontrará sentido algum daquilo que se ensina com suas necessidades. É preciso trazer o aluno para o diálogo, proporcionando na sala de aula, momentos de debates e posicionamentos críticos, traçando parcerias e cumplicidades com os mesmos, para que os estes se sintam acolhidos e co-participes do processo ensino aprendizagem.

Quando isso acontecer, vamos percebendo que aquilo que move os sujeitos e os coloca pacientemente ou impacientes diante do mundo que não construiu, são suas as indagações que surgem ao longo de sua formação e que ao olhar para essa realidade ele pode mudar, mas até que ponto a escola tem proporcionado esse espaço de mudança? Tem instigado a busca de respostas para questões atuais e existências que permeiam a realidade e o contexto de nossos alunos?



Ao voltarmos nosso olhar para a realidade da sala de aula e as práticas cotidianas nesta desenvolvidas, percebemos que em algumas ocasiões, nossa postura vai se tornando utópica, uma vez que queremos um amanhã bem melhor do que o temos hoje, nossos sonhos se distanciam da realidade.

A realidade nos projeta a pensar em práticas e experiências que signifiquem para o professor e gerem sentidos no aluno. Assim, as tecnologias pode ser esse elemento que venha a contribuir para a melhoria das atividades, a prática do professor e o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, nossa postura não é a de que as dificuldades encontradas pelo professor e pelo aluno são oriundas da falta do uso das tecnologias, como se as mesmas viessem a sanar toda a problemática da educação. Pelo contrário, temos a certeza da necessidade de ousar criar, testar, fazer da prática rotineira – prática essa vivenciada fora da sala de aula, algo comum e vivaz.

Ensinando novos modos de aprender, como ocorre em outras áreas da atividade humana, professores e aluno precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar a sala de aula, seu cotidiano não é algo fácil, tendo em vista a complexidade dos sujeitos, sua singularidade, seu ser. Olhar para essa realidade, é visualizar os sujeitos em constantes trocas simbólicas, as quais modificam vidas, ampliam sonhos, possibilitam conquistas.

Creemos que para à escola ser um espaço atrativo, não adiante mudar cadeiras, cor, trocar profissionais, investir em acessibilidade ou ampliar o número de vagas ofertadas, é preciso mais que isso, envolve todos os sujeitos na condição de aprendizes. Fazendo com que o conhecimento seja algo instigado, inspirado. Daí ser de suma importância o envolvimento de todos. Preparados para tais desafios, nem sempre estamos, mas se houver a predisposição em querer aprender e buscar um pouco mais, é possível a mudança.

Assim, sonhar com uma escola nova, em que os sujeitos sejam co-participe, não é algo distante ou inatingível, e para que isso aconteça é necessário alguns passos, desde a reflexão a ações pontuais. Dessa forma, o aluno poderá pensar do lugar onde pisa, trazendo para a sala de aula suas angustias, leituras de mundo e como atuam nestes. E o professor, a partir de sua prática visualizará mudanças na forma de conceber a educação na prática educativa.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Z. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ESTEBAN, M. T. **Educação popular**: desafio à democratização da escola pública. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> <Acesso em 06 de Janeiro de 2018>

GABRIEL, M. Educar. **A (r) evolução digital na educação**. -1ª ed. –São Paulo: Saraiva, 2013.

MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PALFREY, J. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Paulo Gileno Cysneiros. - Porto Alegre: Artmed, 2011.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PIMENTA, S, G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?.- 11. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, S.C.L. **A formação de professores e as dificuldades do fazer docente**. [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO\\_EV080\\_MD1\\_SA6\\_ID516\\_10072017231537.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbrale/trabalhos/TRABALHO_EV080_MD1_SA6_ID516_10072017231537.pdf) <Acesso em 26 de Janeiro de 2018>

SILVA, C.L.S. **Produção textual e tecnologias**: um estudo etnográfico de uma sala de aula de língua portuguesa da. Educação básica "Silvio César Lopes da Silva -2014. 107 p. : il celer. Digitada. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba.

UNESCO. **PROFESSORES do Brasil**: impasses e desafios. Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. Brasília: UNESCO, 2009.

UNESCO/Pesquisa Nacional. **O Perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

SOARES, M. B. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1987

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

**ABSTRACT**: The purpose of this text is to think about and reflect on issues that permeate the educational system: teacher training, the school model, and the media and technologies in the classroom. The central theme of our questions is teacher training, since it tends to prepare subjects for situations and subjects that differ from the reality of the classroom, that is, the subjective questions of the teaching practice

and the models of school and students, most of the time, are not addressed. Following a logical and methodological reasoning, some questions motivated our bibliographical research and the literary review, which permeated all our work, among them: to what extent, the teacher is prepared to interact proficuaemente in the classroom? What model of school do we have, whether or not the student favors learning? It is observed that the school model that we have is plastered, based on traditionalism, which dominates the discipline, the control and the curriculum, this context hampers punctual actions that awaken the student to seek answers to their questions, at the same time motivate the student to participate more actively in the practices developed in the classroom. In this process, the teacher ends up assuming responsibility for a complex problem, the school failure, which runs through all phases of Brazilian education. As a current proposal, we believe to be of utmost importance the use of media technologies in the classroom, mediating knowledge and training. To do so, it takes a critical look at its use and adaptation, so that they are not just mere repeaters of archaic and traditional practices.

**KEYWORDS:** Teacher training. School. Classroom. Student. Technology.

## Sobre os autores

**Adriana Lucena de Sales** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. [adriana.sales@ifap.edu.br](mailto:adriana.sales@ifap.edu.br)

**Ana Gabriela Alves Medeiros** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [gabimedeirosef@gmail.com](mailto:gabimedeirosef@gmail.com)

**Anderson de Souza França** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [andersonfranca956@gmail.com](mailto:andersonfranca956@gmail.com)

**Antônio Roberto Faustino da Costa** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

**Clara Cristina Bezerra de Lima** Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [clara95\\_@outlook.com](mailto:clara95_@outlook.com)

**Daiana Estrela Ferreira Barbosa** Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: [daiana.estrela@hotmail.com](mailto:daiana.estrela@hotmail.com).

**Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti** Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: [danuskagfreitas@gmail.com](mailto:danuskagfreitas@gmail.com).

**Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

**Edwiges Francisca dos Santos** Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

**Elaine Cunha Vieira** Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

**Elis Regina de Araujo Almeida** Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

**Ellen Rose Galvão Helal** Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

**Fábio Wesley Marques dos Reis** Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

**Fernanda Antônia Barbosa da Mota** Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

**Francisco das Chagas Silva Souza** Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

**Frizete de Oliveira** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: [frizete\\_de\\_oliveira@hotmail.com](mailto:frizete_de_oliveira@hotmail.com)

**Irecer Portela Figueirêdo Santos** Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: [irecerpfs@gmail.com](mailto:irecerpfs@gmail.com)

**Jalmira Linhares Damasceno** Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jalmira@gmail.com](mailto:jalmira@gmail.com);

**Janaina Silva Pontes de Oliveira** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [oliveirajanny@gmail.com](mailto:oliveirajanny@gmail.com)

**Jeorgeana Silva Barbosa** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: [jeorgeanasb@hotmail.com](mailto:jeorgeanasb@hotmail.com)

**João Pedro Andrade da Silva** Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: [peudeandrade@gmail.com](mailto:peudeandrade@gmail.com);

**Jorge Henrique Duarte** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: [duartejhd@yahoo.com.br](mailto:duartejhd@yahoo.com.br)

**José Santos Pereira** Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: [jsp55@terra.com.br](mailto:jsp55@terra.com.br)

**Joseilma Ramalho Celestino** É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

**Joyce Mariana Alves Barros** Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: [joycembarros@yahoo.com.br](mailto:joycembarros@yahoo.com.br).

**Kardenia Almeida Moreira** Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

**Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano** Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

**Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem** Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

**Maria Aparecida dos Santos Ferreira** Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

**Maria Carolina dos Santos Ferreira** Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

**Maria da Conceição Carrilho de Aguiar** Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

**Maria de Fátima Morais de Souza** Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do



Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

**Mário Luiz Farias Cavalcanti** Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: [mariolfcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:mariolfcavalcanti@yahoo.com.br).

**Marlon Messias Santana Cruz** Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [mmscruz@uneb.br](mailto:mmscruz@uneb.br)

**Neliane Alves de Freitas** Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

**Patrícia Cristina de Aragão Araújo** Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

**Pedro Alves Castro** Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: [palvesdemolay@gmail.com](mailto:palvesdemolay@gmail.com)

**Pedro Lucio Barboza** Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: [plbcg@yahoo.com.br](mailto:plbcg@yahoo.com.br)

**Raylson Rodrigues dos Santos** Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

**Renata da Costa Lima** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

**Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti** Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: [rjpuc@terra.com.br](mailto:rjpuc@terra.com.br)

**Rita Aparecida Marques da Silva** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

**Rita de Cássia de Souza** Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

**Saulo José Veloso de Andrade** Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho** Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: [tiaocarvalho72@gmail.com](mailto:tiaocarvalho72@gmail.com)

**Sílvio César Lopes da Silva** Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

**Solange de Abreu Moura da Silva** Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

**Thelma Helena Costa Chahini** Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: [thelmachahini@hotmail.com](mailto:thelmachahini@hotmail.com)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-80-6

